

Retratos de experiência pedagógica vivida no âmbito da Licenciatura em Educação da Universidade do Minho

Isabel Carvalho Viana¹

RESUMO

Na forma descontraída que a reflexão pessoal consente, neste retrato de experiência pedagógica procuro partilhar percepções acerca da experiência pedagógica vivida no decorrer do percurso pela Licenciatura em Educação da Universidade do Minho, a remeter para um intervalo de tempo de 23 anos. É um tempo com memória que adquire no meu trajeto profissional uma singular acuidade. Dominada pela vontade de a considerar com lugar de destaque no contributo ao próprio desenvolvimento profissional e à formação de profissionais de educação, com intuito de os capacitar e autonomizar a partir de pressupostos das “Ciências da Educação”. Um propósito enquadrado por objeto e métodos plurais de abordagem humanista e desígnio democrático, enquanto matriz integradora capaz de clarificar o debate em torno das ideias acerca da educação.

Palavras-chave: experiências pedagógicas; educação; profissionais da educação; ciências da educação.

¹Professora Auxiliar do Instituto de Educação da UMinho, doutorada em Educação, especialidade em Desenvolvimento Curricular. É membro integrado do CIEC, integra equipas de investigação de universidades estrangeiras, participa em projetos internacionais e nacionais e é membro do IBE, UNESCO'sspecialist body for curriculum, GCN. Tem publicações nas áreas em que investiga e leciona.

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência UIDB/00317/2020.

Apresentação

É para mim uma enorme satisfação estar associada à Licenciatura em Educação da Universidade do Minho e uma honra poder ter esta oportunidade de prestar tributo aos colegas e estudantes que tornam, já ao longo de 27 anos, este Projeto possível. Nas dimensões que ao longo deste relato se destacam, e considerando o que referem Goodson e Gill (2011), procuro reviver a experiência pedagógica considerando ecos e reminiscências do que foi acontecendo. Local onde o experiencial vivido é um lembrete de umas outras tantas coisas, à procura de preservar e registar experiências pedagógicas. O passado não é lembrado em si mesmo, mas a considerar o que acrescenta ao agora, fazendo emergir com maior destaque o emocional, sem minimizar o intelectual e a prática. Convidar a memória a revivê-las e encher-me de júbilo com elas é explorar o momento atual e descobrir novos significados. Os autores acima referidos, com opinião sustentada em Dewey (1920), expressam o valor da memória da seguinte forma:

Assim, a vida primária da memória é emocional e não intelectual e prática... revivê-la e deleitar-se nela é realçar o momento presente com um novo significado, um significado diferente daquele que realmente pertence a ele ou ao passado... a experiência consciente e verdadeiramente humana... vem quando é discutida e reencenada... em todo um significado... (GOODSON & GILL, 2011, p. 1).

Com base neste entendimento, este exercício de memória procura explorar o experiencial vivido como *lugares pedagógicos*, para o que concorrem as dimensões retratadas, ou seja, *ecossistema experiencial*, *experiência pedagógica*, *ambiente de aprendizagem e materiais pedagógicos* e, por último, *fusão do ontem com o agora*. Com impacto da pandemia, enquanto resultado das sinergias catalisadas nos encontros e trocas recíprocas com o experiencial vivido, gerado a partir da interação dialógica e virtual.

Ecossistema experiencial

O experiencial vivido como contexto real de realização das pessoas/profissionais a compreender, enquanto espaço de vida significativo, **territórios sensíveis**, procura mapear novas ecologias da abordagem em Educação e interpretá-lo como “fenômeno incubadora” para a mudança sustentável do desenvolvimento profissional, que ambiciono com projeção universal. A trazer inquietações com alta prioridade sobre o que é o desenvolvimento profissional com qualidade, aprender e desenvolver competências num mundo globalizado e dominado por *sofisticada tecnologia smart*.

No âmbito da pedagogia protagonizada, a experiência a retratar é perspectivada por uma abordagem qualitativa, alicerçada em pressupostos da investigação-ação colaborativa e explorada por uma visão holística, orientada para a valorização das pessoas, focada em 4 dimensões essenciais de análise: 1) educação; 2) emoção; 3) avaliação; 4) envolvimento corresponsabilizado.

No plano metodológico, adotou-se tecnologias de ponta e metodologias de participação colaborativa – cocriação, criatividade e inovação social, enquanto vetores do Ecossistema Experiencial, que permitiram transformar a prática pedagógica de hoje numa prática pedagógica sustentável de amanhã, projetada na conjugação de diferentes dimensões: a) **práxis como construção de sentido do conhecimento sustentável** – situação, reflexão, conceção e projeção, intervenção, monitorização; b) **coesão** – espaço comunicacional

transformacional – regra do jogo adotada: o diálogo; c) **ética** – converter os métodos em ética, corresponsabilidade; d) **leva cultura às pessoas/estudantes e cria condições para que as pessoas/estudantes possam participar e expressar a sua própria cultura** (ANDER-EGG, 2011) – atitude inclusiva. Com uma visão de evolução das práticas pedagógicas, isto é, que estas pudessem transitar de um espaço passivo e fechado para um espaço aberto de participação autêntica, interativo, efetivo espaço de realização, cocriado com as pessoas/estudantes. A instigar à pro-atividade e a adotar o conceito de pedagogia aberta, enquanto contributo para a Educação de Qualidade e condição para clarificar a minha própria visão de prática pedagógica, de forma a potenciar recriá-la e desenvolvê-la em continuidade. Tal como refere Day (2014), gostava de sublinhar que a prática pedagógica sempre reclamou tanto um trabalho intelectual como emocional, patenteada pelo risco e pela incerteza, o que a eleva a um patamar de vulnerabilidade crítico, que, segundo o autor, requer *resiliência diária*:

Ensinar, aprender e liderar exige que os envolvidos nestes processos possuam uma persistência diária e assumam um compromisso, o que na realidade é muito mais do que a capacidade de recuperar em circunstâncias adversas. A capacidade de resiliência é, por isso, um fator importante no ensino e na eficiência docente ao longo do tempo e pode ser desenvolvido. O que não pode é ser visto apenas como uma característica pessoal (DAY, 2014, p. 108-109).

Ensinar e aprender na Licenciatura em Educação em contexto natural, no espaço do ensino superior, é um desafio constante de persistência, confiança, de investigação e de contacto com jovens curiosos, constituindo a prática pedagógica uma dimensão essencial de reflexão e de investigação capaz de gerar um diálogo contínuo de proximidade entre os domínios teórico e prático.

Este *ecossistema experiencial* assume-se como um processo evolutivo que se traduz em crescimento de conhecimento, com desejável impacto na melhoria da qualidade do ambiente humano/relação pedagógica. Que se repercute na sociedade, para benefício do progresso do desenvolvimento da formação dos estudantes, parte constituinte do desenvolvimento humano, um referente de desenvolvimento inovador projetado com futuro. Surge com a preocupação de o tornar uma ação conjunta, participativa e democrática, estruturada em três polos essenciais de construção e transferência de conhecimento: i) a investigação, ii) a ação e iii) os contextos e atores.

Um espaço de fusão e aprofundamento de saberes multidisciplinares, que gosto de propor orientado por uma visão de transformação social plural e inclusiva, enquanto resposta à diversidade cultural presente em sala de aula, que se intensificou nos últimos anos. A justificar o enquadramento metodológico alicerçado em pressupostos de investigação-ação colaborativa, por entender a prática pedagógica como um projeto de investigação e de intervenção para compreender, explorar e construir conhecimento e potenciar melhorias futuras no ensino/aprendizagem. Capaz de agregar valor através do diálogo reflexivo com a situação prática, articulado com o estado da arte que fundamenta e enquadra cada Unidade Curricular (UC), com particular incidência na UC de Projeto e Seminário, gerador do fluxo espiralado de conhecimento, isto é, conhecimento produz conhecimento, de forma evolutiva e sistemática, por isso, com impacto transformador positivo. Por outro lado, por entender ser a opção que melhor articula com os pressupostos que configuram a Licenciatura em Educação, uma vez que a interpretamos uma ação concertada nos eixos nucleares: i) ações de promoção e ii) processos de aprendizagem e instigação à investigação. Estruturados em

questões de desenvolvimento orientadas para a transformação do conhecimento em ambiente socioeducativo. Ao que acresce saber que projetos e estratégias para a inclusão educativa, onde também se enquadra a Licenciatura em Educação, têm como propósito global afirmar atitude orientada para a qualidade de formação/educação, nas suas múltiplas dimensões, e o bem-estar dos estudantes. Para tal ser viabilizado é necessário um compromisso com processos de qualidade e credibilidade, capazes de construir a confiança, constituindo a avaliação corresponsabilizada o seu garante principal.

Neste contexto, procurou-se incitar a uma abordagem à realidade circundante, de forma crítica e criativa, através de um processo interativo que combina o diálogo, apresentação à comunidade do trabalho realizado, designado de mostra de trabalhos ou seminário. A propor a reflexão crítica sobre o experiencial vivido em torno da análise de dinâmicas do âmbito das UC, articuladas com questões atuais da educação, entre estudantes, professores e público em geral, que, a partir de março de 2020 até julho e a partir de janeiro de 2021 até 19 de abril, têm lugar *online*, na plataforma Zoom, devido à situação pandêmica que assolou o mundo.

Com as Mostras pretendeu-se dar voz aos estudantes da Licenciatura em Educação, proporcionar a reflexão partilhada, a corresponsabilização com a formação em curso e gerar um maior envolvimento com a comunidade educativa da universidade e espaço social. Configura um exercício de reflexão em torno do agir de profissionais de educação, que atuam em múltiplas áreas, por forma a constituírem um contributo significativo para a estruturação de saberes profissionais úteis.

As propostas de avaliação, dimensão estruturante do processo de ensino/aprendizagem, pretenderam instigar à procura organizada de nova informação, enfatizando a ação investigativa da professora e dos estudantes, nacionais e estrangeiros (professores/estudantes Erasmus). Com propósito de valorizar o uso de tecnologias, no âmbito do compromisso e envolvimento com o trabalho autónomo e interativo, de forma ampliada e projetiva do acesso e construção/apropriação de conhecimento com autoria. Enfatizaram um processo que combina trabalhos individuais e de grupo, com incorporação ativa de informações, muito valorizadas nos plenários de turma ao longo do semestre, com momento alto no final do semestre, na mostra de trabalhos ou em seminário.

Este contexto de realização, perfilado por uma perspectiva que coloca os estudantes a investigar os temas identificados e consensualizados entre a professora e os estudantes, para responder a questões enquadradas no âmbito da UC, que, posteriormente, depois de um tempo de realização, colocam à apreciação crítica em plenário de turma. Neste processo, valoriza-se o *feedback* criativo e crítico construtivo, com abordagem a questões de importância global, em benefício do desenvolvimento e educação/formação de estudantes competitivos, criativos, implicados com a aprendizagem, responsáveis e felizes.

Experiência Pedagógica

A minha experiência na Licenciatura em Educação integra percepções dos períodos Pré Bolonha e Pós Bolonha², cheguei à Universidade do Minho em novembro de 1997. Ao longo do tempo fui concluindo etapas de formação e assumindo, neste processo evolutivo, maior

²O Processo de Bolonha deve o seu nome à chamada Declaração de Bolonha, que foi assinada em 19 de junho de 1999, na cidade de Bolonha (Itália), pelos ministros responsáveis pelo ensino superior de 29 países europeus, entre os quais, Portugal. Trata-se de um processo de reforma intergovernamental a nível europeu que se inscreve nos objetivos da Estratégia de Lisboa e que visa concretizar o Espaço Europeu de Ensino Superior. Para saber mais, consultar https://www.uc.pt/candidatos-internacionais/sistema_graus/processo-bolonha

responsabilidade no ensino. A minha experiência é, predominantemente, em UC dos 2º e 3º anos, nos Cursos Laboral e Pós-Laboral e, por proposta própria, no período Pós Bolonha, no 1º ano, também experimentei a criação e dinamização de um *Workshop* de acolhimento/integração, no âmbito do *Projeto e Criatividade*. Particpei em grupos de trabalho na reestruturação das UC e na reconfiguração do Curso de Licenciatura em Educação no Processo de Bolonha. Redesenhar as UC de tipologia anual para tipologia semestral trouxe uma dificuldade acrescida no redimensionamento dos objetivos, resultados de aprendizagem, temas/tópicos programáticos, metodologia e processo de avaliação, o que acabou por mexer no estabelecido. Convidou a explorar variados estilos de comunicação, processo e organização de horas de tutoria, exploração dos temas, com maior ênfase no formato Seminário e no incentivo à investigação autônoma do estudante, mas sempre com disponibilidade para o acompanhamento contínuo dos estudantes ao longo do semestre.

As experiências de ensino foram configuradas num ciclo de ação que incorpora um conjunto de fases que se desenvolvem a partir do pretexto gerador da substância a estudar e avaliar, compreendida na matriz que aqui se apresenta, salvaguardando que a matriz não é um fim em si mesma. É geradora das dimensões que se pretende analisar, ficando em aberto a descoberta e compreensão específica durante o processo, que foi sempre configurado pelo **Ciclo Espiralado de Conhecimento** proposto. Considera um processo metodológico que se desenvolve de forma contínua e integrada, implicando a seguinte sequência: i) caracterização do tema/questões em análise e âmbito do que se investiga; ii) planificação/estruturação do processo de exploração, técnicas mais adequadas; iii) ação, observação ativa, interpretação compreensiva; iv) reflexão, argumentação fundamentada e construtiva do observado, identificando potencialidades e pontos críticos. Este *roadmap*³ de movimento interativo circular gera novos ciclos que desencadeiam uma sequência de experiências de ação reflexiva, em movimento *continuum* de conhecimento, propício à visão transformadora das práticas, à melhoria e emancipação do ensino/aprendizagem. Com a metodologia proposta ambicionou-se dar conta da situação prática da Licenciatura em Educação, por forma a projetar forças e transformar as próprias práticas pedagógicas, com o intuito de atingir melhoria de processos e resultados.

Ao longo da linha de tempo das UC, no processo semestral, e a captação que esta linha de tempo possibilitar, em simultâneo com a problematização das melhores práticas de exploração crítica para mais e melhor formação em Educação. A permitir explorar e analisar, de forma adequada à especificidade das atividades, contextos e atores, e com consistência, todo o conjunto de interações ocorridas ao longo do processo ensino/aprendizagem. Sem deixar de considerar todos os casos ou desvios eventuais devido a razões exógenas, para proceder às reorganizações e reajustes que se consideraram, em conjunto, essenciais à melhor resolução do desafio que cada UC compreende, no contexto da Licenciatura em Educação.

As transformações ocorridas geraram uma pluralidade de vozes e a falta de consensos face à efetiva finalidade e vantagem do Processo de Bolonha para a Licenciatura em Educação, no que respeita à finalidade da educação e ao projeto de realização de todos os estudantes. O que recusou um debate absoluto, antes procurou estimular a criatividade e o diálogo intercultural, um processo que contraria a uniformização e a massificação, a contradizer hipotecar o futuro dos licenciados em educação aos interesses de produção, finalidades profissionais e ideologias políticas ou tecnocráticas. Este entendimento destaca que a

³Pode ser entendido como um roteiro de ação.

melhor formação em educação é aquela que mais evidenciar o sentido e significado da diferença, do pluralismo cultural do ser humano.

Ao longo de 23 anos fui ampliando e aprofundando as minhas competências pedagógicas, quer através da reflexão crítica sobre o *feedback* oral e escrito dos estudantes ao longo do semestre, quer solicitando aos estudantes um balanço final sobre as dinâmicas da UC e relevância das questões/assuntos tratados. Também se convidou os estudantes a refletirem criticamente em torno dos contributos para o seu desenvolvimento como profissionais de educação, quais os saberes úteis que desenvolveram e apropriaram e quais as sugestões para a melhoria e projeção da UC. Ainda, contribui ativamente para o meu desenvolvimento profissional a participação em Congressos, Seminários e *Workshops* internacionais e nacionais, a mobilidade docente (Erasmus+⁴) na Universidade de Vigo, Escola de Educação, e *staff training*⁵ (Erasmus+) na Universidade do Laos, na Escola de Educação, e também a participação como *Visiting-researcher*⁶ na Universidade de Newcastle e *Visiting-researcher* e *visiting-professor*⁷ na UNOESC/Brasil.

Este trajeto profissional constituiu um contributo para melhor realizar a profissão professora, fortaleceu a vontade, a imaginação, a utopia, a satisfação, a invenção e clarificou a consciência ética e a responsabilidade, atribuindo valor à razão de ser do conhecimento e ao emocional, enquanto construtos de desenvolvimento profissional.

Ambiente de aprendizagem e materiais pedagógicos

Organizar um ambiente de aprendizagem inclusivo, envolvente e instigador é complexo. Segundo Tomlinson (2008), uma boa maneira de o conseguir é gerar dinâmicas diferenciadas no processo de aprendizagem, de dificuldade variada, avaliando continuamente o progresso das aprendizagens dos estudantes, fornecendo *feedback* relevante, quer os professores, quer os estudantes, mantendo os professores uma escuta ativa. Este foi um dos grandes desafios que abracei, tendo como ponto de partida o valor diferenciador que constitui o lugar Educação e o respeito pelo tempo humano. A convocarem a seriedade própria ao *bem-estar*, com potencial cultural criativo, de acordo com a essência intemporal de tradição cultural com memória e inspiração imagética e etnográfica, a não permitir negá-la, ou descaracterizá-la em lugares de nada.

No movimento pedagógico que fui desenvolvendo e reinventando, percepciono que o material de aprendizagem foi sendo ampliado através do uso por diferentes estudantes e, quando partilhado com colegas, o que aconteceu sempre, quer quando as UC eram partilhadas por um par de professores do mesmo Departamento, por exemplo, na Iniciação à Prática Profissional III, *Análise Crítica de Projetos de Formação*, e na *Teoria e Práticas de Avaliação da Formação*, 3º ano, e, de forma muito singular, em Projeto e Seminário, *Dispositivos e Metodologias de Formação e Mediação*, 3º ano, da responsabilidade de duas professoras de Departamentos diferentes, organizada e explorada por áreas diferentes.

Os materiais foram sendo ampliados, reinventados e desenvolvidos a partir do uso que lhes era dado por participantes diferentes. Na minha perspectiva, isto aconteceu porque fui

⁴O Erasmus+ é um Programa Europeu que apoia a educação, a formação, a juventude e o desporto. O Programa 2021-2027 coloca uma forte tónica na inclusão social, nas transições ecológica e digital e na participação dos jovens na vida democrática.

⁵O Programa Erasmus+ possibilita a participação de docentes, e não docentes, em atividades de desenvolvimento profissional, ou de formação, em instituições do ensino superior, em países parceiros.

⁶Investigador-visitante a convite de uma universidade, detentora de um programa específico para o efeito.

⁷Professor-visitante a convite de uma universidade, enquadrado num projeto de ensino que o valoriza.

ambicionando que as UC fossem muito mais do que meros lugares de instrução, que não se realizaram a transmitir conhecimentos. Antes procuraram dar visibilidade à responsabilidade partilhada para educar, formar, gerar ambiente de aprendizagem orientado para o bem-estar das professoras e dos estudantes, sem medo de pensarem, abordando questões de importância global. Neste cenário de realização pedagógica, o ambiente de ensino/aprendizagem foi gerando mais questões do que respostas, mais observação e inquietação, com o propósito de tornar a tomada de decisão mais sustentada, assente no pensamento crítico e na iniciativa autônoma/livre dos estudantes.

Fusão do ontem com o agora, com impacto da pandemia

A antecipar o efeito que um momento de reviver o experiencial pedagógico vivido produz em cada um de nós, sobretudo se após um tempo que apropriamos e expectamos de genialidade. Um tempo que me inquieta e projeta a inventar tantas projeções do agir que desenvolvi como profissional de educação a atuar na Licenciatura em Educação, tendo como carta de princípios os Direitos Humanos, sem barreiras.

Neste fio de caminho, uma breve nota de conforto e envolvimento, a evidenciar valorizar uma relação de proximidade com a partilha em rede, o trabalho e a colaboração. Um contributo para algo que interpreto de relevado valor na narrativa pessoal e profissional de cada um e na memória com história de todos nós. Uma vez que considero constituir espaço efetivo de construção de identidades profissionais, sustentadas na partilha crítica e no pensar globalmente e agir localmente. Lança-nos um apontamento crítico de continuidade pela edificação seguida de participação ativa na construção da(s) identidade(s), na formação e educação, na cidadania inteligente. Alicerçada em investigação que valorize uma “cultura-mundo”, onde a **fusão** emerge da vontade para resolver novos problemas além soluções lugar-comum. Emerge para inventar e gerar valor genuíno distintivo que nos instiga a descobrir novas áreas e especificidades de conhecimento e remexer, cruzar e envolver. Este lugar pedagógico, que constituiu este relato de experiência pedagógica, inicia a vontade de explorar a riqueza da **fusão** e o seu impacto de valor em diversas áreas, tal como a cultura, a educação, a investigação com, para e pela educação/formação de profissionais de educação, a monitorização, a criatividade e inovação, a sociedade..., todas atravessadas pela tecnologia. A procurar destacar a partilha e a colaboração como vetores geradores de novos conceitos, capazes de desenvolver outros e o valor de indagar como o passado, em **fusão** continuada com o agora, nos premeia com futuro através da cumplicidade e (re)invenção. Para tudo isto contamos com todos aqueles que contribuem para que a Licenciatura em Educação seja uma Licenciatura mais, que ambicionamos inesquecível. De tudo que me proporcionou perspectivar, senti **fusão** nas forças **Identidades, Investigação, Educação, Mediação, Imaginação e Globalização**. A projetar desenvolvimento de resiliência numa sociedade em transição continuada, gerenciada, muitas vezes, de forma intangível pelo “fenômeno da globalização”, assumindo-as heterônimos representativos de identidades próprias, de lugares pedagógicos próprios, com interesses comuns, com marca de narrativa cultura cidadã, capaz de desenvolver a *competência global*. Entendida como a capacidade e disposição para compreender e agir sobre questões de importância global, com intenção de permitir, criativa e corresponsabilizadamente, desenvolver o conhecimento e a curiosidade para aprender. Neste contexto particular de pandemia, aprender a construir o Ser Profissional de Educação, quer na abordagem do professor, quer na do estudante, numa perspectiva de apoio para investigar o mundo, reorganizar perspectivas, comunicar ideias, não ter medo de pensar, ter atitude e tomar decisão. Convida-se a refletir se organizamos a vida para a

habitar ou se a organizamos em armadilha para caçar, somos moscas ou aranhas? (MIA COUTO, 2012)

A Licenciatura em Educação *nasce para nascer*, impõe-se aos seus beneficiários, existe sem perguntar à sociedade se a exige e podemos trabalhá-la de diversas formas, podendo cumprir melhor ou pior com a sua função social. Na minha trajetória identifico-a indispensável que exista e muito comprometida em dar visibilidade à *utilidade do inútil* (ORDINE, 2016). Este autor interpreta a *utilidade do inútil* da seguinte forma:

A utilidade paradoxal à qual me refiro não é aquela em nome da qual os saberes humanísticos e, de modo mais geral, todos os saberes que não trazem lucro são considerados inúteis. Coloco no centro das minhas reflexões a ideia da utilidade daqueles saberes cujo valor essencial está completamente desvinculado de qualquer fim utilitarista. (...). Nesse sentido, considero útil tudo o que nos ajuda a nos tornarmos melhores (ORDINE, 2016, p. 9).

A finalizar este relato de experiência pedagógica, penso ficar visível que o carácter flexível e dinâmico da Licenciatura em Educação tem constituído um lugar pedagógico valioso ao meu desenvolvimento profissional, com impacto na qualidade das aprendizagens de todos e de cada estudante. Os cenários trazidos pela pandemia evidenciam o quanto é importante na interação humana a comunicação não verbal, que não aprendemos sozinhos, que aprendemos em conjunto. Evidenciam que o ensino remoto permite acesso a outros recursos, processa-se com outras características, passamos horas “solitárias” à frente de um ecrã. Requer que se trabalhem perfis de professores e de estudantes, modelos organizacionais das escolas e a gestão do currículo, não estávamos preparados, tudo aconteceu de um dia para o outro. Sabemos haver diferenças entre o ensino chamado de “emergência”, nasce na crise gerada pela COVID-19, no ensino superior e no ensino não superior. Contudo, considero um denominador comum o facto de entrarmos pelas casas adentro dos estudantes e, os estudantes, das dos professores, de ficarmos mais expostos, uns e outros, de poder ser um acelerador de desigualdades, comprometendo a qualidade da educação.

Embora saibamos que é nossa preocupação assegurar um ensino remoto com qualidade, pois, à partida, é nesta condição que ele acontece. Sempre com a expectativa de que agora é que vamos alcançar o tão almejado ensino do século XXI, sublinho uma nota de Sousa Santos (2020, p. 20), relativa ao que a “crise” pode significar: “[...] a crise é, por natureza, excepcional e temporal, e constitui uma oportunidade de superação para originar um melhor estado das coisas. Por outro lado, quando é passageira, deve explicar-se pelos fatores que a provocam. Contudo, quando se torna permanente, se converte na causa que explica tudo o demais”. Com base neste entendimento, sublinhamos que a pandemia dá visibilidade à crise em que o ensino/os sistemas educativos estão mergulhados, há muito tempo que nos habituamos ouvir e sentir ser demais. Afinal, como é que a Escola, os Sistemas Educativos do Mundo, se organizam para responder aos novos estilos de vida, às novas dinâmicas da sociedade, como participam neles, com que compromisso em prol do bem comum?

A experiência pedagógica vivida, no antes e em tempo de pandemia, permitiu organizar e explorar novas formas de valorizar, pensar e criar conhecimento e gerar autoconfiança, incitando a questionar continuamente o que significa ser estudante/professor/pessoa no/do século XXI?

REFERÊNCIAS

ANDER-EGG, Ezequiel. **Metodologia em Animação Sociocultural**. In Marcelino Sousa Lopes (coord.). *Metodologias de investigação em animação sociocultural* (p. 11-52). Chaves: Intervenção, 2011.

DAY, Christopher. **A resiliência, os professores e a qualidade da educação**. In Maria Assunção Flores & Clara Coutinho. **Formação e trabalho docente. Diversidade e convergências** (p. 101-130). Santo Tirso: De Facto Editores, 2014.

GOODSON, Ivor & GILL, Scherto (2011). **Narrative Pedagogy. Life history and Learning**. Amazon UK: Peter Lang, 2011. Disponível em: <https://www.ivorgoodson.com/learning-and-narrative-pedagogy?p=1#narrative-pedagogy> Acesso em: 14 mai. 2019.

MIA COUTO. **Banalização da injustiça perpétua pobreza em Moçambique**, 2012. Disponível em:

https://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2012/03/banaliza%C3%A7%C3%A3o-da-injusti%C3%A7a-perpetua-pobreza-mia-couto.html Acesso em: 14 mai. 2019.

ORDINE, Nuccio. **A utilidade do inútil: um manifesto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2016. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/utilidade-in%C3%BAtil-Um-manifesto/dp/8537815209> Acesso em: 12 fev. 2019.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **La cruel pedagogía del virus**. Traducción de Paula Vasile. Livro digital. Buenos Aires: CLACSO, 2020. Disponível em: <https://www.clacso.org/pt/la-cruel-pedagogia-del-virus/> Acesso em: 12 jun. 2020.

TOMLINSON, Carol Ann. **Diferenciação pedagógica e diversidade: Ensino de Alunos em Turmas com diferentes níveis de capacidades**. Porto: Porto Editora, 2008.

NOTA

Os (as) autores (as) foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Portraits of a pedagogical experience undertaken within the Degree in Education at the University of Minho

ABSTRACT

In the relaxed way that personal reflection allows, in this portrait of pedagogical experience I try to share perceptions about the pedagogical experience lived during the course of the Licenciatura in Education at the University of Minho, referring to a time span of 23 years. It is a time with memory that acquires a singular acuity in my professional career. Dominated by the desire to consider it as a prominent place in the contribution to the professional development itself and to the training of education professionals, with the aim of training and empowering them based on the assumptions of the "Educational Sciences". A purpose framed by object and plural methods of humanistic approach and democratic design, as an integrating matrix capable of clarifying the debate around ideas about education.

Keywords: pedagogical experiences; education; education professionals; Educational sciences.

Retratos de la experiencia pedagógica vivida em el ámbito de la Licenciatura em Educação de La Universidad del Minho

RESUMEN

De la manera relajada que permite la reflexión personal, en este retrato de la experiencia pedagógica trato de compartir percepciones sobre la experiencia pedagógica vivida durante el curso de la Licenciatura en Educación en la Universidad del Minho, haciendo referencia a un período de 23 años. Es un tiempo con memoria que adquiere una singular agudeza en mi trayectoria profesional. Dominado por el deseo de considerarlo como un lugar destacado en la contribución al desarrollo profesional y a la formación de los profesionales de la educación, con el objetivo de formarlos y empoderarlos a partir de los supuestos de las "Ciencias de la Educación". Un propósito envuelto por el objeto y los métodos plurales de enfoque humanista y diseño democrático, como una matriz integradora capaz de esclarecer el debate en torno a las ideas sobre educación.

Palabras clave: experiencias de enseñanza; educación; profesionales de la educación; Ciencias de la educación.